

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS UNI-ANHAGUERA  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS  
SOB A PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM**

**POLLYANA WALFLOCIDO DO  
NASCIMENTO  
MICHELLY CRISTINA FERREIRA DOS  
SANTOS**

**GOIÂNIA  
Maio/2020**

**POLLYANA WALFLOCIDO DO NASCIMENTO  
MICHELLY CRISTINA FERREIRA DOS SANTOS**

**INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS  
SOB A PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás Uni-ANHAGUERA, sob orientação do Professor Especialista Caroline Marinho de Araújo, como requisito parcial para obtenção do título do bacharelado em Enfermagem.

GOIÂNIA  
Maio /2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

POLLYANA WALFLOCIDO DO NASCIMENTO  
MICHELLY CRISTINA FERREIRA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INTEGRAL NA  
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO PALIATIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em [Enfermagem] do Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 16 de 04 de 2020 pela banca examinadora constituída por:



---

Prof(a). Esp. Caroline Marinho de Araújo

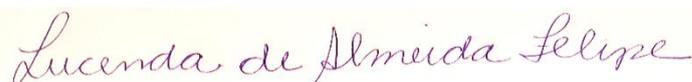
Orientador(a)



---

Prof(a). Ma. Fernanda Lima e Silva

Membro



---

Prof(a). Esp. Lucenda Felipe

Membro

Dedico esse trabalho a Deus a minha mãe ao meu noivo, e  
minha colega Michelly pelo apoio todo curso pela ajuda.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade em que Ele está me dando de concretizar o sonho de me formar. Agradeço também ao meu esposo pelo apoio, entendimento e ajuda durante ao processo de realização desse trabalho, aos meus filhos, pais e irmãs pelo incentivo e compreensão da minha ausência.

Também a minha amiga Pollyana, pelo empenho, tempo e dedicação na realização desse trabalho, juntas conseguimos. A nossa orientadora Caroline Marinho, o nosso muito obrigada, pela dedicação em nos auxiliar e ensinar para uma melhor produção na execução desse trabalho.

## RESUMO

Os cuidados paliativos surgiram na antiguidade, como um conjunto de práticas que atende aos pacientes com doenças sem probabilidade de cura, com foco nos cuidados, oferece uma assistência humanizada e compassiva. Esses cuidados propõem uma abordagem que proporciona conforto, alívio das dores e uma melhor qualidade de vida, incluindo cuidados prestados também ao familiar. O presente trabalho buscou identificar a importância da integralidade na humanização em cuidados paliativos sob a perspectiva da enfermagem. Utilizando o método de revisão integrativa com pesquisa nas bases de dados SCIELO, LILACS, Pubmed e BVS. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2020. Foram incluídas publicações do período de 2011 a 2019, completas, gratuitas em português e inglês, e excluídas as publicações fora do período proposto, incompletas e não relacionados ao tema, totalizando 15 artigos para estudo. Que permitiu observar o quão importante para o paciente e seus familiares as intervenções de enfermagem no atendimento integral humanizado nos cuidados paliativos, intervenções essas que contribuí de forma positiva na qualidade de vida a esses pacientes, que proporciona alívio nas dores e desconfortos provocados pela doença, compreendendo o doente como um indivíduo biopsicossocial, cultural e espiritual. Concluindo que o cuidado paliativo exige preparo emocional diante da vivência de sofrimento dos pacientes e de seus familiares, dentre as fragilidades encontradas pelo profissional enfermeiro em prestar o cuidado paliativo adequado é justamente a questão emocional, e os desgastes advindos da carga horária e da exaustão física desses profissionais. Diante das dificuldades encontradas, esses profissionais se mostram capazes de agir frente à dor do paciente e de seu familiar, auxiliando na diminuição do sofrimento de ambos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de enfermagem. Cuidado integral. Cuidado paliativo humanizado.

## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>12</b>
3.1	<b>Dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem diante o paciente em cuidados paliativos.</b>	<b>12</b>
3.2	<b>A humanização dos familiares na assistência dos pacientes paliativos.</b>	<b>13</b>
3.3	<b>As intervenções de enfermagem na humanização do paciente paliativo e de seus familiares.</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>
	<b>APÊNDICE A</b>	<b>20</b>
	<b>APÊNDICE B</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo é toda assistência prestada ao paciente que está acometido por uma doença que não há mais possibilidades terapêuticas de cura. Esse tipo de cuidado visa promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis provocados pela doença (PINTO, 2013).

Na antiguidade as filosofias de Cuidados Paliativos foram vistas nas primeiras definições sobre o cuidar, quando na idade média, durante as peregrinações dos cristãos, achavam pelo caminho o que se chamava *Hospice*. Estes lugares eram locais de acolhimento e cuidados prestados não só com doentes, mas a todos que necessitavam, sejam eles pobres, famintos e mulheres que estavam perto de dar à luz (PINTO, 2013).

No Brasil os cuidados paliativos tiveram início em meados de 1980, nesta época os brasileiros estavam vivenciando o fim do regime da ditadura. Ainda era predominante a modalidade hospitalocêntrica com visão somente curativa. Os profissionais da enfermagem e medicina, tinha formação com ponto de vista biológico e individualista, onde um paciente tinha poucas abordagens, recebendo intervenções fragmentadas dos diferentes profissionais (RODRIGUES, 2004).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1990 estabeleceu que os cuidados paliativo são cuidados ativos e totais aos pacientes, definindo também alguns princípios como: reafirmar a importância da vida, determinar o cuidado para que não se adiante e nem prolongue a chegada da morte, oferecendo apoio e alívio das dores. Definições essas que estavam voltadas para portadores de câncer em fase terminal, prestando assistência integral a esses por meio da prevenção, diagnóstico e tratamento (GOMES; OTHERO, 2016).

As definições da OMS foram revistas no ano de 2002, o que garantiu e incluiu assistência também a portadores de outras doenças como a AIDS, cardiopatias, doenças degenerativas, neurológicas e renais. Em 2004, um novo documento emitido pela OMS, *THE SOLID FACTS- Palliative Care*, incluiu os cuidados paliativos como parte da assistência completa a saúde, onde contempla diversas doenças crônicas, incluindo todas do programa de atenção a pessoa idosa (GOMES; OTHERO, 2016).

A atenção voltada a esses pacientes se remete na melhoria da qualidade de vida não só deles mas de seus familiares, nessa situação desafiadora que ameaça a vida, por intermedio do diagnóstico onde é possível traçar o tratamento de manifestações físicas, psicossociais e espirituais. O cuidado requer desempenho de toda equipe multiprofissional, com visibilidade e

diversidade dos aspectos incluídos no atendimento humanizado na integralidade do ser humano, desde o primeiro atendimento até o processo de luto da família (ARRIEIRA et al., 2018).

Sendo assim, o reconhecimento da necessidade do outro na integralidade nos dá a compreensão ampliada de saúde. Entendendo o indivíduo de forma biopsicossocial, disponibilizando uma oferta integrada de promoção à saúde, recuperação e reabilitação. Enfatizando ainda que, o sentido desse termo é reconhecer todas as necessidades que apresenta o paciente sob Cuidados Paliativos (OLIVEIRA; CUTOLO, 2012).

O Cuidado Paliativo no ponto de vista da integralidade remete as várias dimensões e qualidade de tratamento do indivíduo e sua família. A assistência integral a esses pacientes deverá então englobar as diversas dimensões em sintonia perfeita com a humanização. Além disso, colocar em prática todas as ações que fazem parte dessa assistência como a detecção precoce da doença, a confirmação do diagnóstico e a escolha do tratamento oportuno ao doente sob acompanhamento dos seus familiares (MENDES; VASCONCELOS, 2015).

O diagnóstico de uma doença sem a possibilidade de cura causa os mais diversos tipos de sentimentos como medo, vergonha, isolamento, cansaço e muitas vezes falsas esperanças de cura. Todo esse sentimento é avassalador e envolve a pessoa em situações de perdas, ultrapassando a capacidade humana de confronto da existência ou impotência para impedir tal situação (COELHO; FERREIRA, 2015).

Diante dos cuidados ao doente em fase terminal os enfermeiros podem enfrentar um grande desafio, que devem reconhecer que quando não há mais a probabilidade de cura, as metas de cuidar devem ser reforçadas (BRITTO et al., 2015). Neste cenário, observa-se uma dificuldade do enfermeiro em lidar com este tipo de paciente, já que o conhecimento desta temática parece não estar incorporado na rotina de muitos profissionais da saúde. Observa-se que no cuidado com estes pacientes a equipe de enfermagem é a única a manter-se junto ao paciente ao longo de 24 horas por dia, por esse motivo faz-se necessário a qualificação contínua desses profissionais (BRITTO et al., 2015).

Pesquisas evidenciam que profissionais da saúde encontram dificuldades em lidar com os pacientes paliativos decorrente a situações advindas do próprio paciente e de seus familiares, no enfrentamento da doença sem cura, o desgaste físico e emocional. A desistência por parte dos enfermeiros surge diante a demora na assistência a esses pacientes e até a adequação de terapias que sejam eficazes ao tratamento e alívio da dor. Essas situações fogem da filosofia dos métodos do cuidado paliativo já que esses cuidados devem ser voltados para

amenizar o sofrimento, oferecendo conforto e uma morte digna (ALVES et al., 2015).

Diante das situações advindas da nossa realidade acadêmica, partiu-se o interesse em buscar mais sobre as evidências que permeiam essa temática, surgindo assim o seguinte questionamento, quais as evidências a literatura traz sobre a integralidade e humanização do cuidado paliativo na perspectiva da Enfermagem?

A integralidade do atendimento se refere a atender todas as necessidades do paciente, buscando transformar o atendimento e oferecer uma assistência ampliada. É uma ação importante na construção do SUS, centralizada no indivíduo e não aceita redução do mesmo diante a doença nem aos aspectos biológicos, envolvendo a valorização do cuidado e o acolhimento (FONTURA; MAYER, 2006).

A integralidade esta centrada no atendimento das necessidades da pessoa de uma forma contextualizada, conjugando o físico, o psicológico, o emocional, o espiritual e o social. Esta abordagem vai de encontro do que preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS) na prática da atenção paliativa, sendo essa uma abordagem que tem por objetivo promover a qualidade de vida as pessoas e seus familiares que enfrentam juntos os problemas associados a doenças terminais (SILVA et al., 2013).

Objetivou-se então identificar a importância da integralidade na humanização em cuidados paliativos sob a perspectiva da Enfermagem, quais as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem diante ao paciente em cuidados paliativos, e as intervenções advindas desses profissionais para que auxiliam tais pacientes a uma qualidade de vida diante da doença terminal.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Para execução deste trabalho, inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico do assunto a ser discorrido, com a base na pesquisa qualitativa, com foco e análise ao estudo em cuidados paliativos, abordando o tema central: “A importância do atendimento integral e humanizado do cuidado paliativo”.

Trata-se de revisão integrativa, definida como um método de pesquisa com abordagem metodológica referente as revisões que dão apoio a melhoria da conduta e prática clínica de todos os pesquisadores, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para compreensão completa do fato analisado, possui dados da literatura teórica e empírica possibilitando a síntese do estado do conhecimento, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Após formulada a pergunta norteadora damos início a seleção das bases de dados por meio de busca online de literaturas nacionais e internacionais. A consulta se realizou com levantamento bibliográfico na Scielo (Scientific Electronic Library On line), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PUBMED (Public Medicine), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Foram incluídos estudos a partir dos descritores indexados no MeSH e DeCS combinados com operadores booleanos: Humanização (Humanization) AND Cuidado Integral (Integral Care) AND Cuidado Paliativo (Palliative Care). Incluindo artigos publicados em português e inglês, no período de 2011 a 2019; que abordaram estudos de natureza experimental e não experimental que respondam a pergunta norteadora.

Os critérios de exclusão foram publicações que corresponderem a revisões, editoriais, resumos de congressos, anais, opiniões e comentários, e a impossibilidade de acesso do artigo na íntegra.

Os estudos primários foram avaliados por meio da análise dos títulos, resumos e palavras-chaves, caso contenham informações insuficientes procederá a leitura na íntegra das publicações selecionadas. De posse de todos os artigos incluídos, os mesmos foram avaliados quanto a validade, importância e aplicabilidade na população da pesquisa. Para se analisar cada artigo será utilizado o sistema GRADE, pois fornece uma metodologia clara e objetiva para classificação do nível de evidência científica do estudo (PIMENTA, 2015).

Fluxograma para distribuição dos dados da quantidade de estudos encontrados nas

bases de dados, para maior entendimento de seleção e exclusão (FIGURA 1).

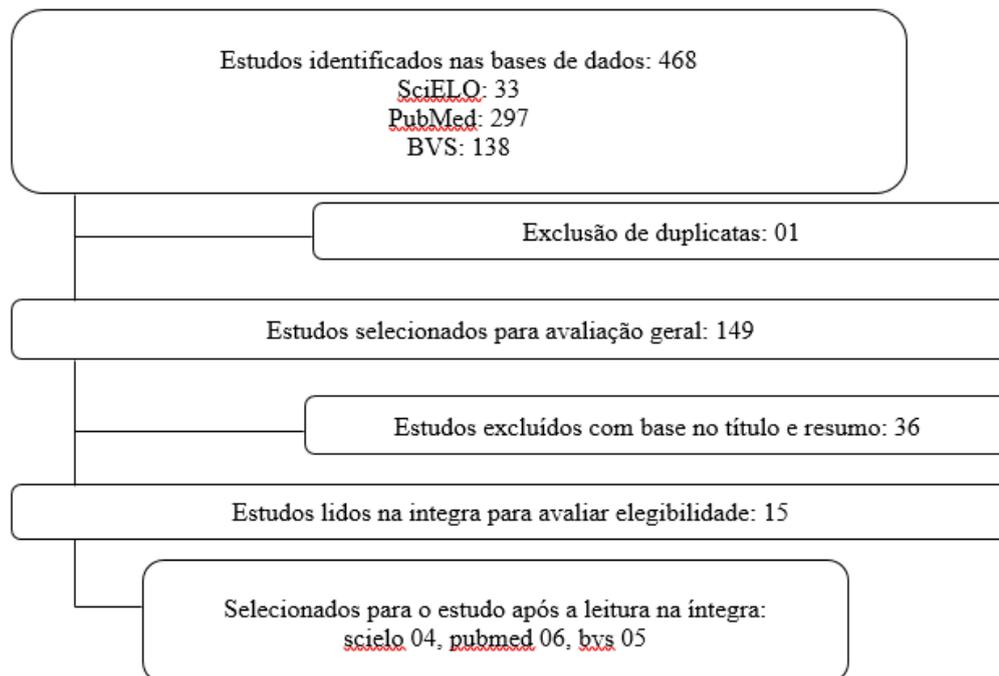


Figura 1. Fluxograma processo de seleção de artigos.

Para minimizar possíveis vieses nas análises, dois pesquisadores realizaram a leitura dos artigos e preenchimento dos instrumentos de forma independente e posteriormente foram comparados os resultados.

Os estudos foram organizados em forma de tabulação utilizando o programa Microsoft® EXCEL 2016 para melhor síntese e visão geral dos dados encontrados. Nas tabelas os resultados foram apresentados compostas por títulos, autor, base de dados, periódico, ano de publicação. Após os artigos tabulados, organizados e validados foram melhor interpretados e livre para discussão, afim de elaborar recomendações para a prática e posteriormente sugerir novas pesquisas para o preenchimento da carência de pesquisa nesta área de conhecimento haja vista que o problema apresentado é de grande relevância.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem diante o paciente em cuidados paliativos**

É destacado que o trabalho é arriscado para o aparelho psíquico porque ele se resiste a sua livre atividade. O trabalhador de enfermagem em hospital sabe que há pacientes específicos, com os quais constitui uma afinidade distinta. A morte dos pacientes gera o luto, como todas suas negações oportunas, assim como se consistir por alguma pessoa com a qual mantivesse afinidades de distinto laço que não o profissional (SILVEIRA; CIAMPONE; GUTIERREZ, 2014).

O cuidado paliativo é uma grande batalha para os enfermeiros que precisam adotar tal cuidado, pois as metas do curar deixam de existir e os objetivos do cuidar necessitam ser esforçadas. E assim, como já não lhe for igualmente provável, fazer coisa nenhuma para salvar a pessoa do inevitável, a morte, determinadas medidas necessitam ser adotadas para auxiliar o paciente a morrer com dignidade (BRITO et al., 2015).

As intervenções de cuidado implementadas cotidianamente pela enfermagem, somadas ainda as regras curativas do tratamento, envolvem o lado emocional e afetivo com seus pacientes. A relação de vínculo que os aproxima é o mesmo que faz com que os profissionais que atuam no cuidado paliativo sofram com a morte de seus pacientes (FULY et al., 2015).

Segundo SILVEIRA et al. (2016) a morte e o processo de morrer, fazem parte da realidade dos profissionais de saúde e causam certo receio, onde alguns profissionais, não se sentem preparados ao enfrentar esse processo. Para esses profissionais especialmente o enfermeiro, o meio mais fácil e confortável de lidar com a morte é considerá-la como um processo natural e biológico em que todos irão passar.

Na mesma linha de raciocínio ALVES et al. (2015) descreve que é notório a falta de abordagem no processo morrer desde o ensino universitário destes profissionais, deixando-os sem preparo para enfrentar esse processo. O autor aponta que as dificuldades encontradas na prática dos cuidados paliativos estão justamente na falta de preparo desses profissionais, ligada a falta de sistematização do serviço de saúde, entendido como falta de profissionais capacitados para o cuidado ao paciente paliativo.

Considera-se ainda que além da variedade dos sentimentos, das intensas reflexões pessoais e grande sobrecarga emocional, a falta de profissionais leva a sobrecarga de trabalho

e conseqüente desgaste físico, o que pode resultar em má qualidade assistencial diante o paciente paliativo (SILVA et al., 2015).

A Constatar, que na pesquisa poucos profissionais acredita ser completamente capazes para receber pacientes em cuidado paliativo. Por essa razão para a formação acadêmica, transformar especifica a falta de capacitação de determinados profissionais como demonstram os acontecimentos do cuidado paliativo. Um estudo evidenciou que o trabalho profissional com pacientes, desenvolverão limitações, pois estabelece que tenha uma especialização em cuidado paliativo, e educação continuada local de trabalho, que seria treinamentos para os profissionais (SILVA et al., 2018).

### **3.2 A humanização dos familiares na assistência dos pacientes paliativos**

Os aspectos de cuidar envolvem o direito de cuidar e de serem cuidados. Na temática aqui abordada, a humanização vem ser a valorização do paciente e de sua família no contexto em que se encontram. Assim, adaptar os cuidados paliativos é recebê-los na sua integralidade; o jeito do profissional ultrapassa sua capacidade prática e o conhecimento científico, prevalecendo sua forma de atuar como pessoa quanto à existência (SILVEIRA; CIAMPONE; GUTIERREZ, 2014).

Cuidados paliativos é a valorização da vida dos pacientes com doenças sem probabilidades de tratamento e de seus familiares, que frequentemente adoecem perante do diagnóstico do seu ente querido. A humanização é essencial neste tipo de cuidado, os profissionais, por sua vez, devem ser presentes, escutando suas lamentações e as recebendo de modo que vai lhe ajudar com as soluções disponíveis (SANTOS et al.,2017).

De acordo com Fuly (2016), o paciente em cuidado paliativo sem uma rede de apoio, sofre demasiadamente não pela doença, mas pela ausência das pessoas queridas que possam ampara-las em seus cuidados no fim da vida. A família é muito importante para o paciente pois encontra nela uma rede de apoio, e esta passa a vivenciar toda a fase de adoecimento.

Silva; Lima (2014) descreve que o familiar participativo é um grande aliado, contribuindo com as informações e apoiando as ações de cuidado. O incentivo a participação familiar é uma estratégia importante, onde o enfermeiro deve manter a comunicação e estabelecer vínculo, para que o familiar venha a se sentir seguro. Os autores desvelam que na concepção da integralidade e da humanização diante do enfrentamento familiar, o enfermeiro busca trabalhar os modos adaptativos do autoconcentimento, como valores e crenças, padrões de interação social, afeições, amor e afirmações. Para isso a estratégia da comunicação é bem

eficaz, com palavras de conforto e outras expressão de carinho, como abraço, afago e um ombro para chorar.

Além disso, estudo destacam que incluir a família e envolvê-las nos planos terapêuticos psicológicos a fim de gerar apoio e acolhimento de qualidade sendo, este processo, necessário para que aumente a compreensão de todo o processo que envolva o paciente em paliativo. Acabar o familiar depois do diagnóstico desfavorável ou de um óbito, é imprescindível que essas famílias estejam em constante acompanhamento (ALVES et al., 2015).

### **3.3 As intervenções de enfermagem no processo de humanização do paciente paliativo e de seus familiares**

A humanização unida aos aspectos da espiritualidade torna um profissional mais envolvido e permissivo às necessidades dos pacientes, sendo mais compreensivo humanizado e atento às necessidades do paciente (Arriera et al.,2018). Estudo realizado por alguns autores refere que o diálogo é essencial no cuidado integral e humanizado, pois permite compreender com mais precisão as necessidades dos pacientes e familiares. O profissional pode empregar meios de comunicação, verbais e não verbais, os quais irão se beneficiar e o paciente se sentirá mais seguro permitindo um tratamento humanizado (ALCANTRA et al. 2018; ARAUJO;SILVA, 2011).

As estratégias de comunicação que possam transmitir atenção, compaixão e conforto são de suma importância tanto para a família como para o doente terminal, o diálogo envolve um processo complexo, na percepção, compreensão e transmissão de mensagens, na interação com os seus pacientes. Assim, o profissional deve estar atento a atender as necessidades verbais do paciente diante das situações de incertezas, dor e sofrimentos, vivenciados por ele e sua família. Os autores defendem que, a comunicação pode ser caracterizada como atributo essencial do cuidado de qualidade ao fim da vida (ARAUJO E SILVA, 2011).

Deste modo, trabalhadores de enfermagem compreendem que o cuidado paliativo é praticado no seu dia-a-dia de trabalho, principalmente, com base em uma prévia análise habitual desses pacientes, o que se compõe em admirável instrumento na identificação das precisões dos pacientes sem esperança de cura (VASQUES et al.,2013).

Silveira et al. (2016) destaca que, frente à impossibilidade de cura, o profissional enfermeiro deve manifestar o respeito pela vida do paciente, protegendo-o diante de tal vulnerabilidade. Assim, o cuidado paliativo deixa de ser uma prática curativa e passa a ser

focada no processo de cuidar. Esse cuidado envolve um processo de envolvimento emocional, de vínculo entre profissional, paciente e familiar. Todo esse cuidado soma na direção da filosofia da humanização da saúde, cujo objetivo principal é garantir ao doente terminal um tratar com dignidade.

Outros artigos trazem o cuidado como foco principal do profissional enfermeiro, devendo este, ter capacidade de lidar com vários anseios e momentos de instabilidade do paciente que diante ameaças da vida por uma doença incurável. Oferecer o cuidado integralizado, uma atenção particular, possibilita um maior conforto dos incômodos sentidos pelo sujeito adoecido, entendendo que esses pacientes são pessoas com cuidados únicos, o enfermeiro tem papel fundamental no cuidar de forma integral (SILVEIRA et al., 2016; DANTAS; AMAZONAS., 2015; ALCANTRA et al., 2018).

Dentre o cuidado integralizado, de acordo com Dantas; Amazonas (2015), o alívio da dor é um dos principais princípios do cuidado paliativo, denominado Total Pain (dor total), o qual avalia as dores físicas, psicológicas e social, com o objetivo de atingir a melhor qualidade de vida possível. Assim, o método de avaliação da dor sob palição unido aos cuidados humanizados pode ser conceituado como um tratamento de conforto ao paciente e a seus familiares.

## 4 CONCLUSÃO

O cuidado paliativo e o atendimento integral humanizado visa cuidar do paciente em aspecto geral, tanto a saúde mental como a saúde física. Muitos profissionais da saúde tem dificuldade em lidar com esses pacientes, pois os mesmos se encontram fragilizados e com medo da morte, então não é uma tarefa fácil para profissional de enfermagem.

As dificuldades enfrentadas são as mais diversas, vão desde a falta de conhecimento a falta de treinamento pra lidar com esses pacientes e principalmente o envolvimento emocional e o desgaste físico do profissional, por se tratar de um ser humano que se encontra em estado debilitado e acaba exigindo mais atenção e cuidados, pois ele sabe que está ali só esperando sua hora chegar. A doença terminal quando chega afeta não só o doente mais também o familiar, que passa por esse processo de incertezas junto ao paciente, o papel do enfermeiro é inserir a família nesse contexto e que ele esta ali para auxiliar no cuidado, além disso a presença do familiar objetiva proporcionar segurança e conforto ao doente, funcionando como uma rede de apoio ao individuo.

O atendimento humanizado a esses familiares é de fundamental importância, visto que pode provocar uma serie de reações emocionais, pois é um baque muito grande saber que a pessoa que você ama vai falecer sem tempo determinado. Então, ensinar o familiar a lidar com essa situação faz com que os mesmos ajudem nos cuidados ao paciente, pois estará vendo e ajudando de alguma maneira a aliviar sofrimento do seu ente querido. Nesse sentido a tarefa da equipe de enfermagem é fazer com que o familiar não adoça ao ver o sofrimento do seu doente, estabelencendo uma relação de ajuda que permita que este familiar sinta que estão passando por esse processo acompanhados.

As intervenções de enfermagem no tratamento humanizado ao paciente paliativo, é sempre mostrar compaixão pelo paciente, conversando e ouvindo seus medos, preocupações e também aos seus familiares. Devendo o profissional esta sempre atenta as queixas de eventuais dores e questionamentos, explicando ao paciente que está ali pra ajudar no que precisarem.

Conclui-se que há necessidade de novas pesquisas que abordem a conduta da enfermagem diante dos familiares e pacientes em cuidados paliativos, trazendo perspectivas e melhorias na assistência a esses pacientes, e pra melhorar a assistencia deveria ter uma materia especifica na graduação so pra ensinar cuidado paliativo, pois ai sim maioria dos profissionais vão está preparados pra assistencia a esses pacientes.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. F. et al. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, p. 1-16, mai./ago. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922015000200165&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000200165&lang=pt)>. Acesso em: 4 out. 2019.
- ALCANTARA, S.H. et al. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. **Revista de enfermagem do centro oeste mineiro**, v.8, p.1-7, 2018. Disponível em:<<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2673/1974>>. Acesso em: 24 març. 2020.
- ARRIEIRA, I. C. de O. et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiencia vivida de uma equipe interdisciplinar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. 1-9, abr. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342018000100401&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100401&lang=pt)>. Acesso em: 13 set. 2019.
- ARAÚJO, M. M. T.; SILVA, M. J. P. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção a pacientes sob cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 46, p. 626-632, jun. 2012.
- BRITTO, S. M. C. et al. Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. **Revista Cuidarte**, v. 6, p. 1-8, jul./dez. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2216-09732015000200006](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2216-09732015000200006)>. Acesso em: 8 set. 2019.
- COELHO, M. E. de M.; FERREIRA, A. C. Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. **Revista Bioética**, v. 23, p. 1-8, mai./ago. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n2/1983-8034-bioet-23-2-0340.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019.
- DANTAS, M. M. F.; AMAZONAS, M. C. L. A. A experiência do adoecer: os cuidados paliativos diante da impossibilidade da cura. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 50, p. 47-53. jun. 2016.
- FONTURA, R. T.; MAYER, C. N. Uma breve reflexão sobre integralidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, p. 2, jul/ago. 2006.
- FULY, P. S. C. et al. Carga de trabalho de enfermagem de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 50, p. 793-800, set./out. 2016.
- GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, p. 1-8, set./dez. 2016. Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000300155](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300155)>.

Acesso em: 19 set. 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências em saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, p. 758-764, out - dez. 2008.

MATOS, J.C. et al. A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. **Revista de enfermagem journal of nursing UFPE on line**, v.12, p.2399-2406,setem.2018.

OLIVEIRA, I. C.; CUTOLO, L. R. A. Humanização como expressão de integralidade. **O Mundo da Saúde**, p. 502-506, mai. 2012. Disponível em: <  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/humanizacao\\_expressao\\_integralidade.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/humanizacao_expressao_integralidade.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2019.

PINTO, A. C. **Manual de cuidados paliativos**. 2. Ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2013. cap. 1, p. 24-26.

RODRIGUES, I. G. **Cuidados paliativos: análise de conceito**. 2004. 247 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

SANTOS, B.C. et al. A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. **Revista de enfermagem journal of nursing UFPE on line**, v11, p.2288-2293, jun.2017.

SABRINA, M. C. B. et al. Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. **Revista Cuidarte**, v6, p. 1062-1069,jul./dez.2015.Disponível em:<  
[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2216-09732015000200006&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732015000200006&lang=pt)>. Acesso em :26 març 2020.

SILVEIRA, M.H.;CIAMPONE,M.H.T.;GUTIERREZ,B.A.O. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**,v17,p.7-16,jan./març.2014.Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232014000100007&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000100007&lang=pt)>. Acesso em: 24 març 2020.

SILVA,H.A.et al. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. **Revista de enfermagem**,v12,p.1325-1330,maio.2018.Disponível em:<  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22653/28880>>.

Acesso em:24 març 2020.

SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C.; LEITE, J. L. Índícios da integralidade do cuidado na prática da equipe de enfermagem na atenção paliativa oncológica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, p. 795-803, out./dez. 2013.

SILVA, A. F. et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p.56-62,abr./jun.2015.

SILVA, M. M.; LIMA, L. S. Participação do familiar nos cuidados paliativos oncológicos no contexto hospitalar: perspectiva de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, p. 14-19, dez. 2014.

SILVEIRA, N. R. et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 46, p. 1074-1081, jun. 2012

VASQUES, T.C.S. et al. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da implementação dos cuidados paliativos. **Artigo de pesquisa**, v21, p.16-22, jan./març.2013.

APÊNDICE A. Características dos estudos sobre cuidado integral do paciente e seus familiares pela equipe de enfermagem frente o cuidado paliativo, 2011 – 2019.

Autor, ano, delineamento, periódico.	Objetivo	Método	Conclusão
<p><b>Silva et al., 2018.</b>  <b>Revista de enfermagem.</b>  <b>Estudo quantitativo, quase experimental.</b></p>	<p>Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre cuidado paliativo antes e depois de uma intervenção.</p>	<p>Estudo desenvolvido nas unidades de um hospital de atenção secundária.</p>	<p>A uma dificuldade enfrentada pelos enfermeiros, no cuidado paliativo falta de conhecimento, por parte dos profissionais des da graduação.</p>
<p><b>Alves et al., 2015.</b>  <b>Fractal: Revista de psicologia.</b>  <b>Estudo qualitativo e quantitativo.</b></p>	<p>Os objetivos foram conhecer os discursos e as práticas sobre os CP, e as dificuldades no exercício desses cuidados.</p>	<p>Os participantes foram profissionais de saúde e cuidadores NÃO profissionais (N=59) de dois hospitais de Campina Grande-PB.</p>	<p>O cuidado paliativo verificado no estudo, foi que os profissionais fazem com que cuidado faz mais medicamentos, no paciente do que cuidar do paciente em si. Já cuidadores não profissionais, priorisa ajudar nas atividades paciente não consegue fazer sozinho.</p>
<p><b>Britto et al., 2015.</b>  <b>Revista cuidarte.</b></p>	<p>Identificar a estrutura das representações sociais dos enfermeiros sobre cuidados paliativos; discutir as repercussões dessas representações no cotidiano da prática assistencial.</p>	<p>Para a realização deste estudo foram abordados 70 enfermeiros que atuam nas enfermarias do serviço de Clínica Médica. Para este estudo o termo indutor foi cuidado paliativo, e foi solicitada a associação de cinco palavras aos participantes do estudo. O material foi, então, tratado pelo software.</p>	<p>Foi verificado que os profissionais têm pouca experiência em cuidados paliativos, e dificuldade de lidar com sentimentos e morte.</p>

<p><b>Santos et al., 2017.</b></p> <p><b>Revista de enfermagem.</b></p> <p><b>Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.</b></p>	<p>Identificar a percepção de enfermeiros sobre os cuidados paliativos.</p>	<p>Estudo realizado em um hospital de médio porte.</p>	<p>A humanização e indispensável, para cuidado paliativo. Pois, tem cuidar paciente como um todo com zelo.</p>
<p><b>Arriera et al., 2018.</b></p> <p><b>Revista da escola de enfermagem da USP.</b></p> <p><b>Estudo qualitativo.</b></p>	<p>Compreender a experiência vivida da espiritualidade no cotidiano da equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos.</p>	<p>Estudo realizado com uma equipe de cuidados paliativos oncológicos do sul do Brasil.</p>	<p>A espiritualidade os profissionais lida muito bem, pois muitos além de cuidar do paciente como um todo ajuda a manter firme para cuidar do paciente.</p>
<p><b>Alcantara et al., 2018.</b></p> <p><b>Revista de enfermagem do centro oeste mineiro.</b></p>	<p>Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao cuidar de pacientes em cuidados paliativos.</p>	<p>Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, na abordagem fenomenológica, desenvolvido em uma instituição. Hospital do Sul de Minas Gerais.</p>	<p>O profissional de enfermagem reclama, pois, não tem preparo para atuar nessa área deveria por uma matéria na graduação só, para se ensinar sobre cuidado paliativo.</p>
<p><b>Matos; Borges, 2018.</b></p> <p><b>Journal of Nursing UFPE on line.</b></p> <p><b>Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.</b></p>	<p>Analisar a percepção dos enfermeiros acerca da participação do familiar na assistência em cuidados paliativos.</p>	<p>Estudo com a participação de dez enfermeiros.</p>	<p>A família é de fundamental importância para o cuidado paliativo, pois ajuda o paciente a lidar com esse momento de dor, faz com que o paciente não se sinta sozinho desamparado.</p>
<p><b>Silveira; Ciampone;</b></p>	<p>Investigar os significados</p>	<p>A pesquisa realizou-se em unidade hospitalar de</p>	<p>Cuidado paliativo percepção dos</p>

<p><b>Gutierrez, 2014.</b></p> <p><b>Revista brasileira de geriatria e gerotologia.</b></p> <p><b>Pesquisa qualitativa.</b></p>	<p>apresentados pela equipe multiprofissional e identificar o prazer e o sofrimento no trabalho em cuidados paliativos.</p>	<p>cuidados paliativos no município de São Paulo.</p>	<p>profissionais e uma área da saúde de muita agustia, e sofrimento, mais que a equipe sempre faz um atedimento intregal desse paciente para diminuir um pouco sofrimento tanto dos pacientes dos familiares.</p>
<p><b>Vasques et al., 2013.</b></p> <p><b>Artigo de Pesquisa.</b></p> <p><b>Pesquisa qualitativa.</b></p>	<p>Objetivou-se conhecer como trabalhadores de enfermagem que atendem pacientes fora da possibilidade de cura e com risco de morte, percebem a implementação dos cuidados paliativos no seu cotidiano de trabalho.</p>	<p>Realizou-se pesquisa com 23 trabalhadores de enfermagem de um hospital público do sul do Brasil, no decorrer de 2011, mediante entrevista semiestruturada.</p>	<p>Nesse estudo foi de fundamental importancia a visita que as enfermeiras, fazem nos quartos dos pacientes, pois, ali elas sabem qual cuidado paciente esta precisando, pois e de fundamental importancia saber o que paciente esta passando e precisando pra traçar um cuidado completo.</p>
<p><b>Silva; Lima., 2014.</b></p> <p><b>Revista Gaucha de Enfermagem.</b></p> <p><b>Pesquisa descritiva, qualitativa.</b></p>	<p>Objetivou-se compreender a perspectiva de enfermeiros a cerca da participação do familiar na hospitalização em cuidados paliativos oncológicos e analisar as estratégias de enfermagem para atendimento das necessidades daquele.</p>	<p>Pesquisa realizada no Instituto Nascional de Cancêr, entre janeiro e março de 2013, com 17 enfermeiros.</p>	<p>A presença do familiar é essencial, pois contribui de forma positiva, a considerar por exemplo a comunicação na troca de informações sobre condição do quadro clínico do paciente. Além disso objetiva proporcionar segurança e conforto ao doente terminal.</p>
<p><b>Araujo; Silva., 2011.</b></p> <p><b>Revista da escola de Efermagem da USP.</b></p>	<p>Objetivou verificar a relevancia e a utilização de estrategias de comunicação em cuidados paliativos.</p>	<p>Estudo quantitativo multicentrico, realizado junto a 303 profissionais de saúde que trabalhavam com pacientes sob cuidados paliativos.</p>	<p>A comunicação na área da saúde e em cuidados paliativos é compreendido com um processo complexo que envolve a percepção, a compreensão e a transmissão de mensagens para a interação entre paciente e os profissionais. Por meio</p>

			de comunicação verbal e não verbal. A comunicação é primordial no contexto da terminalidade pois permite a compreensão dos sentimentos, dúvidas e angústias do paciente.
<b>Fuly et al., 2016.</b> <b>Revista da Escola de Enfermagem da USP.</b>  <b>Estudo quantitativo e transversal.</b>	Objetivo verificar a carga de trabalho de enfermagem requerida por pacientes com câncer sob cuidados paliativos e possíveis associações entre as características demográficas e clínicas e a carga de trabalho de enfermagem.	Estudo de abordagem quantitativa, transversal, prospectivo.	O cuidado de enfermagem frente ao paciente paliativo, exige preparo emocional diante da vivência de sofrimento dos pacientes e de seus familiares. A sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem e a rotina dos cuidados na terminalidade, gera exaustão emocional nestes profissionais.
<b>Dantas; Amazonas., 2015.</b>  <b>Revista da Escola de Enfermagem da USP.</b>  <b>Estudo observacional.</b>	Objetivou-se compreender a experiência da palição por sujeitos doentes sem possibilidades terapêuticas de cura.	Metodologia de estudo, instrumentos de entrevista narrativa, observação participantee diário de campo.	O alívio da dor, oferecer dignidade e diminuição do sofrimento esses são os principais objetivos do cuidado paliativo. Oferecer um cuidado integralizado e uma atenção particular pelos profissionais, possibilita um conforto dos incômodos sentidos pelo sujeito adoecido.
<b>Silveira et al., 2016.</b>  <b>Revista Brasileira de Enfermagem.</b>  <b>Estudo quantitativo.</b>	Conhecer os sentimentos dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva de adultos.	Estudo cujo referencial teórico adotado foi o das representações sociais, realizado com 30 enfermeiros de Santa Catarina.	As situações estressantes do ambiente de trabalho dos profissionais enfermeiros, limita a atuação e a concepção do profissional no momento do processo de morte. Conhecer a implementação dos cuidados paliativos pode

			facilitar o profissional enfermeiro a lidar com esses pacientes. Em uma compreensão dos valores e crenças diante desse processo de finitude da vida.
<b>Silva et al., 2013. Revista Gaucha de Enfermagem.</b>  <b>Pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva.</b>	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção as crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.	Pesquisa qualitativa, explorativa e descritiva.	Os profissionais são capazes de agir frente a dor total do paciente, além disso se deparam com a dor do familiar, a partir de então articulam seus conhecimentos e traçam um projeto terapêutico singular, afim de inserir a família no contexto estimulando ao protagonismo do cuidado.

## **APÊNDICE B :A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INTEGRAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO PALIATIVO**

**NASCIMENTO, Pollyana Walflocido<sup>1</sup>; SANTOS, Michelly Cristina Ferreira<sup>1</sup>; ARAUJO, Caroline Marinho<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Alunas do curso de Enfermagem do Centro universitário de Goiás-Uni-ANHANGUERA. <sup>2</sup> Professora e orientadora Esp.do curso de Enfermagem do Centro universitário de Goiás-Uni-ANHANGUERA.

Os cuidados paliativos surgiram na antiguidade, como um conjunto de práticas que atende aos pacientes com doenças sem probabilidade de cura, com foco nos cuidados, oferece uma assistência humanizada e compassiva. Esses cuidados propõem uma abordagem que proporciona conforto, alívio das dores e uma melhor qualidade de vida, incluindo cuidados prestados também ao familiar. O presente trabalho buscou identificar a importância da integralidade na humanização em cuidados paliativos sob a perspectiva da enfermagem. Utilizando o método de revisão integrativa com pesquisa nas bases de dados SCIELO, LILACS, Pubmed e BVS. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2020. Foram incluídas publicações do período de 2011 a 2019, completas, gratuitas em português e inglês, e excluídas as publicações fora do período proposto, incompletas e não relacionados ao tema, totalizando 15 artigos para estudo. Que permitiu observar o quão importante para o paciente e seus familiares as intervenções de enfermagem no atendimento integral humanizado nos cuidados paliativos, intervenções essas que contribui de forma positiva na qualidade de vida a esses pacientes, que proporciona alívio nas dores e desconfortos provocados pela doença, compreendendo o doente como um indivíduo biopsicossocial, cultural e espiritual. Concluindo que o cuidado paliativo exige preparo emocional diante da vivência de sofrimento dos pacientes e de seus familiares, dentre as fragilidades encontradas pelo profissional enfermeiro em prestar o cuidado paliativo adequado é justamente a questão emocional, e os desgastes advindos da carga horária e da exaustão física desses profissionais. Diante das dificuldades encontradas, esses profissionais se mostram capazes de agir frente à dor do paciente e de seu familiar, auxiliando na diminuição do sofrimento de ambos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de enfermagem. Cuidado integral. Cuidado paliativo humanizado.